

EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL: UM OLHAR SOBRE A LICENCIATURA EM BIOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Gabriel Fontes da Silva ¹
Mônica Rocha de Oliveira ²

RESUMO

A Educação Sexual nas escolas possibilita abrir caminhos para o desenvolvimento crítico de crianças e adolescentes, sendo importante por contribuir na formação dos alunos para que se tornem preparados e responsáveis, adquirindo conhecimentos sobre o seu corpo e os direitos sexuais. Nesse sentido, é necessário abordar a temática sexualidade durante a formação inicial dos professores para que possam desenvolver habilidades teóricas e práticas. Na formação de professores de Ciências e Biologia é discutido conteúdos sobre a sexualidade como as características do corpo humano e suas atividades orgânicas. Dessa forma, o presente estudo buscou investigar a presença da temática sexualidade na formação inicial de professores de Ciências e Biologia do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)-Campus Macau, através da percepção dos discentes da licenciatura. A obtenção de dados foi realizada através da aplicação de um questionário a alunos cursando o último ano de sua formação. Os resultados indicaram que 53% dos alunos não tiveram uma discussão dentro de sala de aula, para tratar sobre educação sexual, e 66% dos alunos afirmaram que não houve nenhuma disciplina abordando essa temática. A educação sexual mesmo sendo considerado um tema difícil, com poucas práticas durante a formação inicial e com poucas atividades sendo desenvolvidas durante a formação de professores, é uma temática que necessita de inovações em ações que possam levar a compreensão e formação sobre Educação sexual.

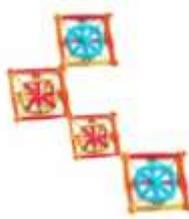
Palavras-chave: Educação Sexual, formação de professores, Biologia.

INTRODUÇÃO

A educação sexual das crianças e adolescentes é entendida por muitas pessoas como papel exclusivo da família, sendo a escola e a sexualidade vistas como categorias distintas e separadas. Isso pode ocorrer pelo fato da sexualidade ser compreendida como uma questão pessoal e privada, a qual é pautada por decisões morais e religiosas e a escola ser considerada um espaço social de formação (LOURO, 1998; SILVA e

¹ Graduado no Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, gabrielplayfontes@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, monicaufrn@yahoo.com.br.



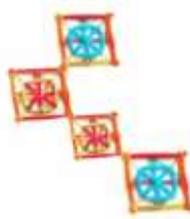
SANTOS, 2011). Essa educação está relacionada a questões sociais e não apenas para as individuais. Está ligada com fatores de eixos de comportamentos coletivos em sociedade, ligando a educação no contexto social, fazendo uma ponte das questões individuais para as coletivas (RODRIGUES; SCHEID, 2008).

A educação sexual da criança se inicia pela família, onde mesmo na fase infantil é discutido o que é permitido e o que não é permitido, sendo esses ensinamentos muitas vezes apresentados na forma de controle de posturas para as crianças, através de conversas verbalizadas e algumas das vezes opressoras. Entretanto, a criança passa a frequentar a escola que é composta por espaço físico que nele abriga a construção de uma socialização, e nela que as crianças e adolescentes costumam passar a maior parte do seu tempo, criando e estabelecendo suas primeiras relações afetivas, fora do convívio familiar, através dos vínculos de amizades ou em paqueras. Isso explora a concepção de que não existe uma única forma de educação, e, sim, vários processos de “educações” sob os quais ninguém se exime (BRANDÃO, 1982). Dessa forma, fica impossível deixar de lado a união da escola sobre essa discussão, uma vez que o dia-dia escolar está ajustado em um espaço sexualizado e generalizado, por que contribuem de forma que exista a igualdade entre os sexos na esfera doméstica e de outros domínios sociais (BRITZMAN, 1996; LOURO, 2007; MEYER; SOARES, 2004).

Observamos que cada pessoa apresenta um comportamento específico em que seu desenvolvimento parte de suas próprias experiências ao longo de sua vida. Pimenta declara que:

A educação é um processo de humanização que ocorre na sociedade humana com finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. Enquanto processo sistemático e intencional ocorre na escola. (PIMENTA, 2012, p. 24).

A educação sexual é rica e ampla no sentido em que ela pode abrir caminhos para o desenvolvimento crítico e de postura humana dos alunos, afins que possa contribuir para a caracterização da construção de perfis melhores para o mundo em que vivemos. Para Figueiró (1996, p. 17), a educação sexual é “toda ação de ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja em nível de conhecimento de informações básicas, seja em nível de conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual”.

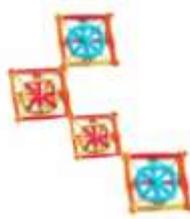


A educação sexual pode ser ensinada em todas as séries de ensino, porém sendo moldada a cada faixa etária, para que a cada ano a criança consiga crescer com informações sobre a sociedade onde vive, estando preparada para enfrentar situações cotidianas, sem estar desprotegida. As crianças de hoje vão se tornar os jovens de amanhã e devem estar preparados para assumir uma vida adulta saudável, com o psicológico amadurecido, rico em conhecimentos do próprio corpo e conhecer as relações preventivas, para não por em risco a sua saúde em relação a infecções sexual, traumas que venha a ser encarado devido a situações despreparadas como gravidez na adolescência, abuso ou vítima da violência domestica (RIBEIRO, 1999).

A educação sexual ainda não aparece nas escolas como uma temática de prioridade ou de forma obrigatória, mas é apresentada como proposta de tema transversal. Os temas transversais são apresentados para as escolas com algumas sugestões, através de normas técnicas, que passaram a ficar mais abrangentes desde a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica de 2013 e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC de 2018. Atualmente, a Educação Sexual vem sendo reconhecida por partes dos professores como necessária e importante no processo formativo dos alunos (Figueiró, 2009). Segundo o PCN (BRASIL, 1997, p. 31), os temas transversais, organizados nos eixos de ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, educação sexual e temas locais, devem ser trabalhados como conteúdos importantes e que estejam presentes na vida cotidiana dos alunos.

Explicar dentro da sala de aula a temática educação sexual não é falar apenas sobre a sexualidade, é conduzir a ir além de posturas inadequadas que venha a comprometer a vida dessas crianças e adolescentes. Existem as normas técnicas, que é um documento que apresenta os eixos da temática da educação sexual, com conteúdos que devem ser abordados, que estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais propõem a educação sexual dentro da sala de aula, diferenciada da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros (MOIZES; BUENO, 2010).

A educação sexual é proposta no ensino das diferentes áreas do comportamento humano como anatomia, psicologia, aspectos comportamentais e a relação com a reprodução humana que visa como público as crianças e os adolescentes, a fim de assegurar uma vida sexual saudável e na prevenção de infecções sexualmente



transmissíveis (IST), gravidez indesejada, abuso sexual e a combater o preconceito de gêneros (ALTMANN, 2001).

No entanto, a abordagem do tema transversal sobre sexualidade em sala de aula tem apresentado difícil implementação, uma das causas é a ausência de um embasamento teórico e de uma formação inicial com práticas voltada para esses assuntos, alguns professores sentem-se inseguros e até mesmo temerosos diante desse tema (FIGUEIRÓ, 2009, p. 141).

O caminho pelo qual os professores em formação passam é essencial para uma prática docente reflexiva, e quando temas como sexualidade, chegam a serem evitados de ser abordados, a formação deixa de ser algo completo e amplo e passa a ficar fragmentada. O ensino de biologia não é capaz de realizar sozinho a explicação sobre a sexualidade, já que não pode ficar restrito à reprodução, ele também conta com as perspectivas da mente com emoções, desejos e fantasias, saindo da área biológica e indo para psicologia. Segundo Abreu (2010) a psicologia da sexualidade é importante porque permite o desenvolvimento do ser humano como ser sexual, auxiliando-o na construção moral.

Mas existe a necessidade de haver a abordagem de conteúdos que sejam mais específicos para poder abordar em sala de aula a variedade de assuntos que está ligado à educação sexual, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez indesejada, abuso sexual, intolerância sexual, Sexting (trocar mensagens de cunho sexual), igualdade de gêneros no contexto escolar, reprodução e métodos contraceptivos.

Nesse sentido, Figueiró (2014) afirma que esse tipo de formação necessita de uma projeção de atividades, com aperfeiçoamento contínuo para os profissionais para criar condições de revisar constantemente os seus posicionamentos na tentativa de aprimorar seus conhecimentos e promover a educação sexual. Considerando a importância da temática sexualidade nas escolas, o presente trabalho investiga a presença da Educação sexual na formação inicial de professores da Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-Campus Macau, através da percepção dos discentes do curso, contribuindo com informações para reflexão da importância da sexualidade na formação dos licenciados da instituição de ensino.

O presente trabalho tem como OBJETIVO GERAL:



Investigar a presença da temática sexualidade na formação inicial de professores de Ciências e Biologia do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)-Campus Macau, através da percepção dos discentes da licenciatura.

Outras necessidades foram investigadas e se tornaram importantes na pesquisa que foi colocado como OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar a percepção dos discentes do curso de Licenciatura em Biologia do IFRN-Campus Macau referente a temática sexualidade, identificando as demandas formativas sobre a referida temática;
- Identificar a temática em Educação sexual nas disciplinas do curso de Licenciatura em Biologia do IFRN-Campus Macau;
- Registrar as atividades desenvolvidas pelos discentes que tiveram experiências com a temática educação sexual ao longo da sua atuação em sala de aula durante a formação inicial no curso de Licenciatura em Biologia do IFRN-Campus Macau;
- Registrar atividades desenvolvidas pelos discentes que tiveram experiências significativas de educação sexual em estágio de docência, no PIBID e no residência pedagógica.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau e as informações foram obtidos por meio de preenchimento de um formulário no modelo de questionário pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo pesquisa de caráter qualitativa e quantitativo. “A pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador geralmente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes” (CRESWELL, 2007, p. 188).

PARTICIPANTES – O PERFIL DO PÚBLICO ALVO

Foi realizada a aplicação do questionário com alunos da licenciatura em biologia como instrumento de coleta de dados. Os discentes selecionados foram os alunos que estavam devidamente matriculados no último ano do curso, nos períodos 7º e 8º, partindo do pressuposto que esses alunos já cursaram aproximadamente 94% dos



componentes curriculares da grade de disciplinas. Um total de 32 discentes participou, sendo 21 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com faixa etária entre 20 e 48 anos. Dos 32 participantes, 15 estavam no 7º período e 17 estavam no 8º período. 26 participantes já estavam cursando os estágios três ou quatro previsto no Projeto Político e Pedagógico do Curso (PPP). Do total, 19 alunos já participaram ou estavam participando de programas de apoio a formação como Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Os participantes tiveram suas identidades preservadas e não foram de maneira alguma identificados e todos concordaram com o Termo de Consentimento Livre e esclarecido e participaram de forma voluntária da pesquisa.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

A ferramenta utilizada para identificar os objetivos foi o preenchimento do formulário com perguntas subjetivas, por meio de uma entrevista. Tratavam-se de questões norteadoras com base temática sobre o eixo principal da pesquisa, educação sexual, foram aplicadas aos discentes 09 questões (ANEXO A), com base em possíveis experiências que poderiam ser vistas em sala de aula. As questões foram organizadas em três blocos: O conhecimento da Educação Sexual, Atividades e conteúdos sobre a Educação Sexual e práticas de ensino no estágio ou nos programas de formação sobre a Educação Sexual. As perguntas apresentavam clareza no seu objetivo, a fim de conhecer a percepção dos licenciados sobre a educação sexual.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados qualitativos se deu através do trabalho com o material coletado, levando em consideração as discursões, debates entre os participantes e o formulário preenchido. Para a tabulação dos dados foi utilizado um software de computador da Microsoft o Office Excel, na versão Home 365, gerando os resultados em gráficos e tabelas.

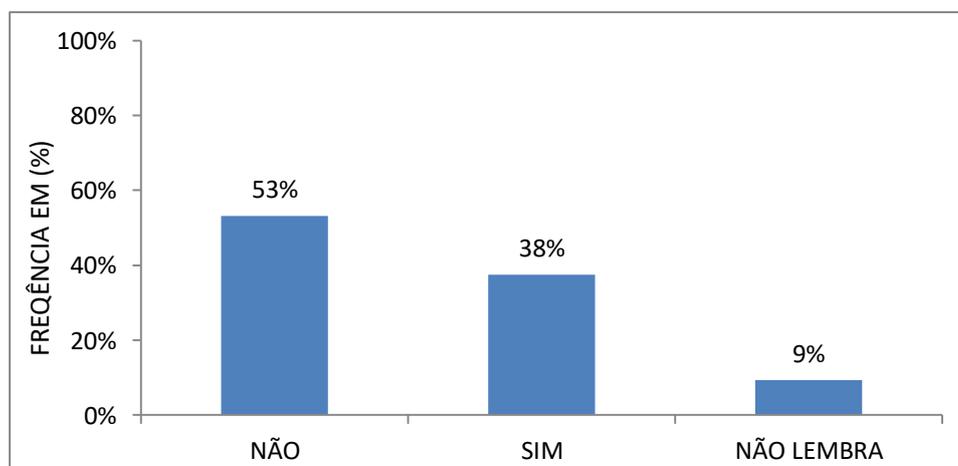
RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados das respostas do questionário aplicado a 32 alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Biologia do IFRN/Campus Macau, mostra informações sobre a educação sexual na formação inicial de discentes.

Os dados relacionados com a primeira pergunta do questionário sobre a discussão voltada para temática educação sexual em algum momento durante a graduação estão apresentados na figura 1.

Figura 1 – Frequência relativa (%) das respostas dos alunos sobre a pergunta 1: “Em algum momento, durante sua graduação, foi discutido sobre educação sexual?”.



Fonte: Elaborada pelo autor da obra (2019)

Os resultados mostram que 53% dos alunos não tiveram acesso ao conhecimento e discussão dentro de sala de aula com professor para tratar sobre o tema educação sexual. Já 38% dos alunos tiveram o contato com conteúdo com professores no ambiente formal de ensino. 9% dos alunos matriculados não têm lembrança ou, no momento de aplicação do questionário, não conseguiram identificar nenhuma experiência dentro da sala de aula sobre a temática.

O gráfico acima mostra que a maioria dos alunos não teve discussão em sala de aula durante o curso, ou acesso a informação em sala de aula durante o curso que levasse a construir um perfil social de profissionais preparados para atuar sobre educação sexual. Aos estudantes que se manifestaram respondendo que sim, que teve acesso, na pergunta de número 2 eles tiveram a chance de responder como teria sido realizado esse tipo de trabalho e quais as disciplinas abordaram.

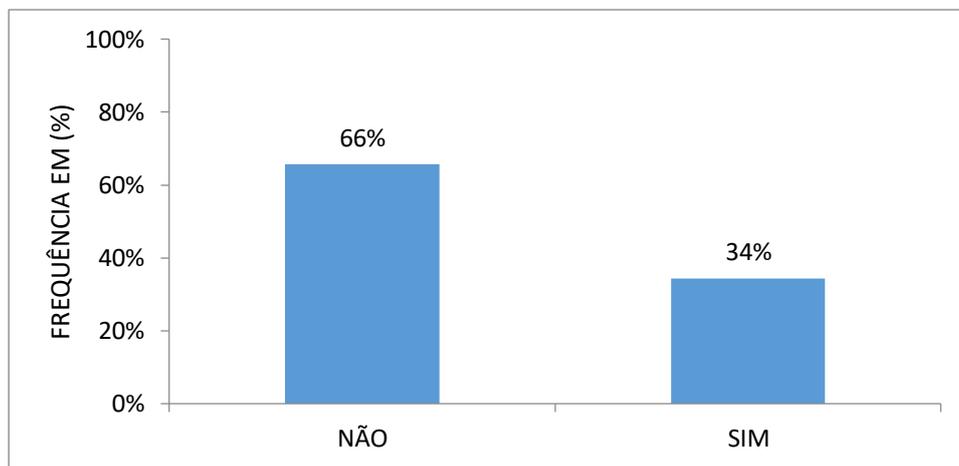
Uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Paraná – UFPR, que estudou a temática gênero e sexualidade na formação de docentes em Biologia, mostrou que



23% dos alunos declarou ter tido o contato com os conteúdos sobre gênero e sexualidade na graduação, mas se declararam despreparados para trabalhar com questões referentes a educação sexual na escola. Na mesma pesquisa apenas 8% dos alunos entrevistados declarou conhecer bem os PCN, no que se refere à educação sexual (SOUZA, 2008).

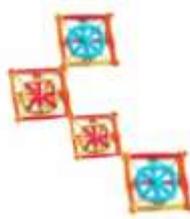
Quando foi perguntado na questão 2 sobre a existência de alguma disciplina que tratou sobre a temática, os alunos responderam com insatisfação, relevando que o tema em sua formação teria sido escasso, como pode ser observado na figura 2.

Figura 2 – Frequência relativa (%) das respostas dos alunos sobre a pergunta do questionário: “Houve uma disciplina específica tratando sobre a temática Educação Sexual ou as discussões se deram em várias disciplinas”.



Fonte: Elaborada pelo autor da obra 2019

66% dos alunos afirmaram que não houve nenhuma disciplina abordando essa temática. Essa alta porcentagem de alunos corrobora com os dados da questão anterior sobre não ter tido a formação no curso de licenciatura na temática que trata o presente trabalho. Com as respostas obtidas percebe-se que os alunos ainda não estão completamente preparados e sentem-se desconforto em abordar o assunto para os alunos nas escolas. Ainda sobre a pergunta de número 1, dos 38% de alunos que responderam que durante sua graduação tiveram discutido sobre a educação sexual, apenas 34% falou que essa discussão teria sido durante as disciplinas dentro da sala de aula com professor e como tema direto retratado em aula, dos 34% discentes, 15% relataram que essa discussão veio de forma indireta, através de diálogos em várias disciplinas. Essa discussão ocorreu durante as aulas de algumas disciplinas específicas do curso.



A estimulação para o ensino da educação sexual deve existir nas disciplinas que abordam como conteúdo o corpo humano, com cuidados e valores, deve participar da regulação das populações, se referindo a questões de saúde pública e de natalidade, sendo de responsabilidade da família, escola e estado (ALTMANN, 2001). É de suma importância a presença de alguma disciplina na formação de professores retratando esse tema, trabalhando a maneira de como atuar em sala de aula com essa temática, É importante descrever o papel do professor na sala de aula ao abordar o tema e como, possivelmente, mediar situações de debates.

Ao verificar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC encontrei apenas uma única disciplina que tem na ementa temas que ligam a educação sexual, a disciplina de psicologia da educação, que na base de conteúdos trás temas contemporâneos de identidade, novos arranjos familiares, cultura juvenil, religiosidade, sexualidade, identidade do profissional docente, entre outros. Dai nenhum dos entrevistados se manifestou em citar a disciplina nas respostas da pergunta 2. Entretanto a única disciplina que tem como conteúdo temas da educação sexual, acreditasse que não foi aplicado essa temática para os alunos. O PPC do curso também apresenta como base científica e tecnológica sugestão de livros que abrange arranjos sociais, familiares e diversidade, mas nenhum dos entrevistados mostrou ter o contato com essa base.

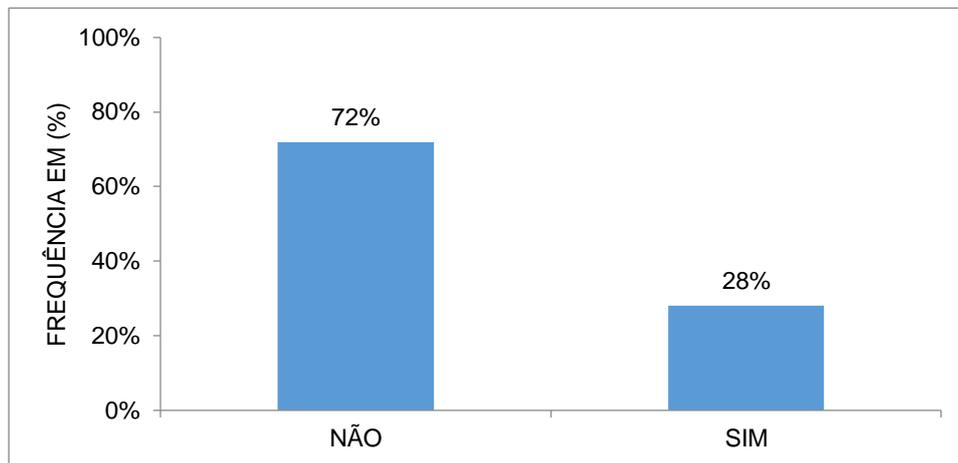
Os discentes afirmaram terem visto os conteúdos da temática durante o curso através de várias disciplinas que trataram como temas em aulas ou como discussões. A temática pesquisada aparece em disciplinas, como: Ecologia (7%), Fisiologia Animal (27%), Embriologia (20%), Histologia (13%), Anatomia (7%) e Metodologias do Ensino de Biologia (7%). Nessas disciplinas as respostas mostram que foram tratados conteúdos como comportamento animal, estruturas anatômicas da reprodução, o ser humano, saúde e metodologias do ensino que consideraram relacionados com a educação sexual. Ainda nas respostas dessa pergunta, 20% dos alunos afirmaram que o trabalho sobre a temática se desenvolveu em sala de aula com o uso de algum tipo de artigo científico, mostrado pelo professor.

A Figura 3 mostra que 72% dos discentes participantes desta pesquisa, não foram esclarecidos de como abordar em sala de aula essa temática. Já para 28% dos alunos estão esclarecidos de como atuar no contexto escolar com a temática deste trabalho. Nas questões para caracterizar os perfis, 4% dos discentes responderam que já estavam atuando como professores de forma profissional em suas cidades. Isto pode refletir a



maneira de como esses professores estão formando cidadãos capazes de estarem em uma sociedade harmônica.

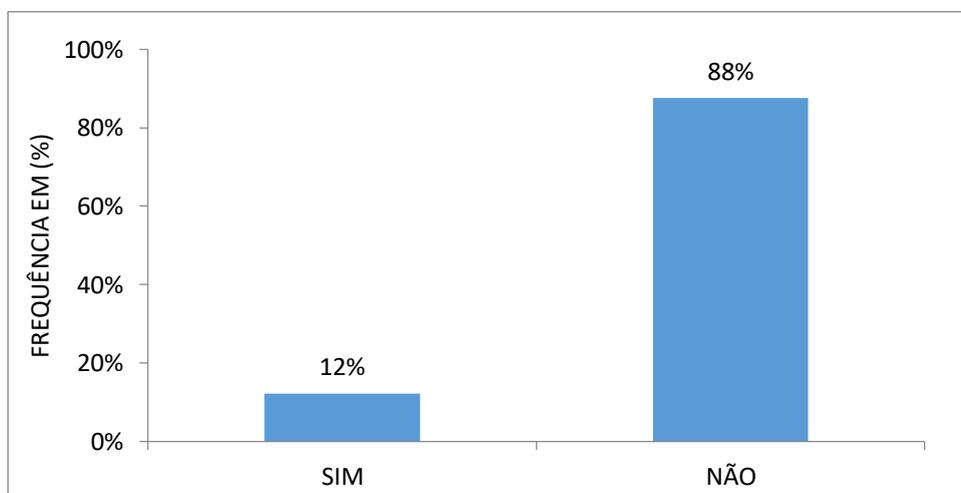
Figura 3 – Frequência relativa (%) das respostas dos alunos sobre a pergunta 6 do questionário: “Você foi esclarecido, acerca do que seja educação sexual e de como implementá-la no contexto escolar?”.



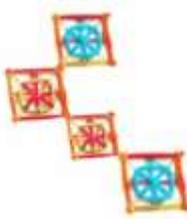
Fonte: Elaborada pelo autor da obra 2019

As respostas da figura 4 mostram que 88% dos alunos não tiveram acesso a nenhuma atividade descrita na questão que se aproximasse do conteúdo. Já 13% dos alunos descreveram que já teriam participado de palestra sobre a temática LGBT e homofobia.

Figura 4 – Frequência relativa (%) das respostas dos alunos sobre a pergunta 8 do questionário: “Você participa, ou participou de palestras, cursos, oficinas, congressos, simpósios relacionados à educação sexual?”.



Fonte: Elaborada pelo autor da obra 2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas transversais são eixos com questões ligadas ao cotidiano dos alunos, que quando as escolas envolvem essas temáticas nos projetos para os alunos conhecerem, os temas transversais devem despertar nos alunos a capacidade de se tornar cidadãos mais preparados para a realidade em que eles vivem.

Os resultados obtidos no presente trabalho levam a considerar que a educação sexual na formação de professores de ciências e biologia do IFRN/Macau ainda é pouco abordada, aparecendo poucas vezes durante a formação, uma vez que os licenciandos que participaram da pesquisa demonstraram não ter muito contato com a temática, nem demonstraram práticas variadas ou habilidades de mediar o tema ao longo da atuação como docentes. Além disso, todas as orientações sobre a temática se deram através de disciplinas do núcleo de biologia, como: Ecologia, Fisiologia Animal, Embriologia, Histologia, Anatomia e Metodologias do Ensino de Biologia, abordando o assunto apenas indiretamente e que nunca houve uma disciplina que aborda abordar com maior ênfase os eixos que trata à sexualidade e à educação sexual.

Portanto, com os resultados obtidos sugerir a inclusão de metodologias utilizando temas propostos pelos PCN's, como: cuidados com o próprio corpo, puberdade e menstruação, reprodução com métodos contraceptivos modernos, a violência sexual, igualdade de gêneros no contexto escolar, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), orientação sexual e identidade de gêneros, sexting, dentro da tematica de sexualidade e educação sexual e investir em estratégias que possam implementar o trabalho com prática reflexiva, recursos didáticos e discussões amplas e variadas sobre a educação sexual na formação inicial de professores em ciências e biologia do IFRN/Macau.

REFERÊNCIAS

ABREU, J, F, R. Enquadramento Teórico. In: ABREU, Jordão Filipe dos Ramos. O conhecimento e a atitude face à saúde sexual e reprodutiva: um estudo correlacional em estudantes universitários. Lisboa: 2010. Cap. 2. p. 23-102.

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.9, n.2, p.575-585, 2001



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997,146p.

Brandão, C. R. (1982). O que é educação. São Paulo: Brasiliense.

BRITZMAN, Deborah. O que é essa coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 21, n.1, jan/jul, 1996.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio. Londrina. Ed. UEL, 1996, 190p.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. (org.) Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. – Londrina: UEL, 2009. 190p.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (2014). Formação de educadores sexuais: Adiar não é mais possível. (2a ed.). Londrina, PR: Eduel.

LOURO, Guacira Lopes. Sexualidade: lições da escola. In.: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). Saúde e Sexualidade na escola. Porto Alegre: Mediação, (Cadernos Educação Básica 4), 1998, p. 85-96.

_____. Pedagogias da sexualidade. In.: _____. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.7-34.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Vilela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. Universidade de São Paulo, 2009. NEVES, J. L.. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V. 1, Nº 3, 2º Sem. 1996.

Pimenta, S, G. (2012). Saberes pedagógicos a atividades docentes. (8a ed.). São Paulo, Cortez.

<https://www.correcao.pt/RIBEIRO>, Marcos. (Org.). Educação Sexual: novas idéias, novas conquistas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999. p.307-325.

RODRIGUES, L. R. e SCHEID, N. M. J. Os conhecimentos básicos que os adolescentes possuem sobre sexualidade e o papel do professor de Biologia neste contexto. Revista Educação, v. 33, n. 3, p. 525-542, set./dez. 2008.

SOUZA, Leandro Corsico. Gênero e sexualidade na formação de docentes em Biologia. 2008. 58 f. Tese (Monografia) - Curso de Ciências Sociais, Departamento de Ciências Sociais – Deciso, Universidade Federal do Paraná – Ufpr, Curitiba, 2008. Cap. 5.